



Carta do **Gestor**

Janeiro | 2026

Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	6
SOMMA Genebra	9
SOMMA Torino	10
SOMMA Firenze	11
SOMMA ANS	12
SOMMA Verona	13
Multimercado	14
SOMMA Institucional	15
Ações	17
SOMMA Fundamental	18
Exterior	19
Open Vista Patrimônio Global	20
Open Vista Ciências Médicas	23
Open Vista Tecnologia Global	25

Cenário Econômico

“The answer, my friend, is blowin’ in the wind”: Rotation global, melhora do humor eleitoral no Brasil e indicação do Copom proporcionam rali para os mercados domésticos.

Janeiro foi um mês consideravelmente positivo para os mercados financeiros brasileiros. Após um encerramento de 2025 marcado por certo sentimento de melancolia — quando, em dezembro, nossos mercados se descolaram de seus pares globais em meio às notícias do campo eleitoral —, os ativos domésticos iniciaram 2026 com expressiva reprecificação. O Ibovespa avançou cerca de 12,5%, o dólar recuou em torno de 4,5% frente ao real e a curva de juros nominal apresentou fechamento relevante ao longo de seus diversos vértices. Esses desempenhos refletiram uma combinação de fatores externos e domésticos.

Na conjuntura global, o protagonismo recaiu sobre os Estados Unidos, onde o governo de Donald Trump seguiu operando sob a lógica da imprevisibilidade. O anúncio de investidas para a aquisição da Groenlândia — e o consequente tensionamento com parceiros europeus — elevou a percepção do chamado “risco América”. Esse ambiente de maior incerteza geopolítica, somado às investigações do Departamento de Justiça (DOJ) envolvendo o presidente do Fed, Jerome Powell, motivou investidores a buscar maior diversificação fora dos ativos norte-americanos. Dessa forma, apesar do “passo atrás” de Trump em relação à Groenlândia e mesmo diante da divulgação de indicadores satisfatórios da macroeconomia e das empresas dos EUA, o investidor global — repetindo episódios observados ao longo de 2025 — optou, em janeiro, por promover uma realocação mais ampla de seu portfólio. Ainda que em ambiente de volatilidade e de chacoalhadas advindas do Oriente Médio, ativos reais e mercados emergentes, em geral, foram beneficiados no período.

No campo da política monetária, o grande destaque ocorreu no apagar das luzes do mês. A nomeação de Kevin Warsh para assumir o comando do Fed a partir de maio foi bem recebida pelos mercados. Ex-diretor do Banco Central norte-americano, Warsh é identificado como um perfil técnico, o que afasta,

Cenário Econômico

ao menos neste primeiro momento, os riscos de ingerência de Trump sobre a autoridade monetária. Embora seja considerado *hawkish* — tanto no que diz respeito à política de juros quanto em suas críticas ao tamanho do balanço patrimonial do Fed —, mantemos uma visão construtiva para seus primeiros meses à frente da instituição. No primeiro ponto, nos parece plausível supor que Warsh trabalhará em favor de novos cortes de juros ao longo de 2026, em um contexto de leituras de inflação razoavelmente comportadas e de um mercado de trabalho que ainda apresenta sinais pouco convincentes de retomada. Quanto ao segundo aspecto, entendemos que a redução do balanço do Fed deverá ser conduzida de maneira gradual e organizada.

Dentro desse contexto mais amplo, China e Europa atuaram como coadjuvantes do movimento global. Na China, os dados macroeconômicos continuaram apontando para uma economia resiliente, capaz de cumprir suas metas de crescimento mesmo diante dos desafios comerciais e geopolíticos. O suporte advindo das exportações permaneceu relevante, enquanto consumo e investimentos seguem apresentando desempenho mais contido, evidenciando o caráter dual da economia chinesa. Ainda assim, a percepção de que o governo dispõe de instrumentos adicionais de estímulo, aliada à melhora do sentimento em alguns setores estratégicos, sustenta nosso viés mais otimista para o país. Na Europa, por sua vez, a inflação manteve-se comportada e a atividade econômica apresentou sinais graduais de estabilização.

No plano doméstico, além dos impactos relevantes oriundos do *rotation* global, dois vetores foram determinantes para a *performance* dos mercados. O primeiro foi a dinâmica político-eleitoral. Ainda que o cenário permaneça fluido e sujeito a reviravoltas — especialmente no que diz respeito à definição do candidato do espectro à direita —, ganhou força a avaliação de que a disputa eleitoral tende a ser mais competitiva do que anteriormente suposto, reduzindo, na margem, a probabilidade de continuidade do atual governo.

O segundo vetor foi a política monetária. A comunicação recente do Copom sinalizou de forma mais clara que o atual patamar da taxa Selic impõe um grau elevado de restrição à economia. Ao reconhecer os efeitos mais evidentes da transmissão da política monetária e ao telegrafar a possibilidade de início de um ciclo de cortes já em março, o comitê deu início a uma

Cenário Econômico

transição relevante em sua estratégia. Esse entendimento foi reforçado por indicadores que apontam para uma desaceleração mais pronunciada da atividade e por leituras de inflação de curto prazo relativamente benignas.

Adicionalmente, avaliamos que a apreciação do real ao longo do mês contribuiu para melhorar o balanço de riscos inflacionários prospectivos, ampliando o espaço para o início de um ciclo de flexibilização monetária mais assertivo, sem comprometer a convergência da inflação à meta.

Em síntese, a *performance* observada em janeiro pode ser entendida como resultado da convergência entre um fluxo externo mais favorável, uma melhora marginal das expectativas em relação às eleições de outubro e a maior clareza de que o ciclo de cortes de juros pelo Copom se aproxima. O ano se inicia, portanto, com um pano de fundo mais construtivo para os ativos brasileiros, ainda que permeado por desafios relevantes e por um ambiente de elevada incerteza, especialmente nos campos político e geopolítico.



Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Iniciamos o ano com uma forte valorização dos ativos de crédito, com o IDA DI recuando 8 bps, após um dezembro mais tímido, no qual a maior parte dos fundos entregou retornos próximos ao CDI. Esse movimento positivo observado em janeiro foi capitaneado, em especial, pela expressiva captação de recursos por parte da indústria, que alcançou patamar próximo a R\$ 26 bilhões.

Após três meses consecutivos de abertura de *spreads*, o segmento de ativos de infraestrutura apresentou uma forte recuperação, encerrando o mês com um fechamento de *spreads* ainda mais acentuado do que o observado nos ativos não incentivados. O IDA IPCA INFRA recuou 38 bps, configurando a maior queda mensal já registrada na série histórica. A classe de ativos incentivados também apresentou captação líquida positiva, da ordem de R\$ 7,6 bilhões.

Ao finalizarmos o mês de janeiro com esse resultado expressivo para a indústria, mesmo com o mercado já operando em patamares de *spreads* próximos às mínimas históricas, entendemos ser fundamental realizar uma reflexão para avaliar se tal movimento não teria se tornado excessivo.

Ao longo de 2025, os ativos de crédito corporativo passaram por um processo contínuo de fechamento de *spreads*, movimento que se encerrou em outubro, mês marcado por uma abertura generalizada. Por sua vez, isso foi puxado por emissores específicos que, como efeito colateral, impactaram negativamente a indústria como um todo, o que entendemos ter sido exagerado.

Alguns emissores que haviam reduzido alavancagem ao longo do ano, alongado seus passivos e, inclusive, melhorado suas margens passaram a negociar com *spreads* superiores aos observados em 2024. Mesmo com a recuperação registrada em novembro e dezembro, tais emissores permaneceram defasados. Observamos esse movimento, ainda que de forma mais tímida, também no segmento bancário.

Em ambos os casos, esse cenário possibilitou a redução dos níveis de caixa carregados ao longo de todo o ano, uma vez que a relação risco-retorno de alocar nesses ativos se mostrava atrativa.

Com o início do ano e a forte entrada de recursos, os ativos de crédito, de

maneira geral, apresentaram valorização. No entanto, o movimento mais expressivo concentrou-se justamente nos emissores que haviam sido anteriormente negligenciados, evidenciando um certo grau de racionalidade por parte do mercado.

De forma geral, em nossa avaliação, ainda existem alguns ativos posicionados em um ponto de assimetria negativa, os quais seguimos evitando. Por outro lado, os ativos mencionados anteriormente, mesmo após a recuperação observada, continuam oferecendo um prêmio de risco satisfatório, o que justifica a redução do nível de caixa observado no período recente.

Entendemos que as empresas iniciam o ano com fundamentos de crédito mais robustos em comparação ao período anterior. Ainda assim, oscilações nos *spreads* de crédito, especialmente aquelas decorrentes de fatores exógenos às companhias, não podem ser descartadas, risco que buscamos mitigar por meio de diligência contínua na gestão dos portfólios.

SOMMA Genebra Referenciado DI

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de janeiro o retorno do SOMMA Genebra Referenciado DI foi de +1,28% contra +1,16% do CDI (equivalente a 109,55% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +14,63% contra +14,49% do índice (equivalente a 100,98% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* igual ou superior a A- por agências internacionais.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de janeiro o retorno do SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,29% contra +1,16% do CDI (equivalente a 110,47% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,23% contra +14,49% do índice (equivalente a 105,12% do CDI).

No segmento corporativo, a contribuição foi puxada pelo fechamento generalizado dos *spreads*, com destaque para o Grupo Simpar, Assai e Cosan. No segmento bancário, o movimento foi semelhante, com destaques para letras financeiras subordinadas.

O fundo encerrou o mês com 1,80 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,07% a.a.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de janeiro o retorno do SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,30% contra +1,16% do CDI (equivalente a 112,04% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +14,96% contra +14,49% do índice (equivalente a 103,24% do CDI).

No segmento corporativo, a contribuição foi puxada pelo fechamento generalizado dos *spreads*, com destaque para o Grupo Simpar, Assaí e Cosan. No segmento bancário, o movimento foi semelhante, com destaques para letras financeiras subordinadas.

O fundo encerrou o mês com 2,43 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,59% a.a.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de janeiro o retorno do SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,28% contra +1,16% do CDI (equivalente a 109,90% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,46% contra +14,49% do índice (equivalente a 106,72% do CDI).

No segmento corporativo, a contribuição foi puxada pelo fechamento generalizado dos *spreads*, com destaque para o Grupo Simpar, Assaí e Cosan. No segmento bancário, o movimento foi semelhante, com destaques para letras financeiras subordinadas.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,90 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,21% a.a.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

Classe Única de Fundo Incentivado de
Investimento em Infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de janeiro o retorno do SOMMA Verona Debêntures Incentivadas foi de 2,47% contra +1,16% do CDI. Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +25,83% contra +23,84% do índice (equivalente a 108,34% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 127% do CDI desde o início.

O fundo foi impactado positivamente pelo fechamento generalizado dos *spreads* de crédito.

O fundo encontra-se com 95% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregue de CDI + 0,46% e *duration* de 4,97 anos.



Multimercado

SOMMA Institucional Multimercado

Classe Única Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo apresentou retorno de 2,26% no mês de janeiro, equivalente a 194% do CDI. As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em ouro e em bolsas de mercados emergentes, com destaque para o Ibovespa.

Ao longo do mês, o principal driver do mercado local foram os movimentos internacionais, especialmente no mercado de renda variável. No mercado de juros, destacou-se a decisão do COPOM, que sinalizou o início do ciclo de cortes de juros já na reunião de março. Esse comunicado levou a um ajuste da curva de juros para níveis mais baixos, principalmente nos vencimentos mais curtos. Do nosso lado, entendemos que, embora o mercado tenha se aproximado de níveis mais alinhados ao nosso cenário, a curva ainda apresenta espaço para fechamento adicional. Por isso, mantemos posição aplicada em juros, combinada com exposições via opções.

No cenário internacional, o principal movimento foi o chamado *trade sell America*. As políticas externas erráticas do presidente americano, somadas às incertezas em relação às instituições dos Estados Unidos, aceleraram um processo de rotação global de portfólios. Esse movimento beneficiou principalmente os mercados emergentes que, por serem menos profundos, apresentam grande sensibilidade mesmo a fluxos relativamente pequenos de capital. Além disso, os metais preciosos também foram favorecidos por esse ambiente de incerteza, com destaque para a prata.

Esse movimento global persistiu até o último dia do mês, quando o presidente Trump indicou Kevin Warsh como próximo presidente do Fed. A nomeação de um nome com histórico mais *hawkish* surpreendeu o mercado, que passou a questionar o grau de alinhamento futuro do Fed às pressões do governo americano. Esse fator, somado à forte depreciação do dólar nos dias anteriores, deu início a um movimento de realização em diversos ativos, especialmente no mercado de metais preciosos, com quedas superiores a 10% no ouro e 20% na prata.

Na nossa avaliação, embora Warsh seja de fato um indicado mais *hawkish* do que o esperado, acreditamos que, no curto prazo, seu discurso tende a ser mais alinhado ao do presidente Trump, favorecendo cortes de juros sem grande preocupação com um eventual aquecimento da atividade econômica. Isso se deve, em parte, à visão de Warsh de que os avanços em inteligência artificial elevam a produtividade sem gerar pressões inflacionárias relevantes. Diante desse cenário, e considerando que o governo Trump deve continuar gerando incertezas para os mercados, seguimos estruturando o portfólio com uma visão de dólar mais fraco.

No mercado de metais, apesar da forte correção recente, mantemos posições compradas em ouro e cobre, pois entendemos que os fatores macroeconômicos continuam apontando para a valorização desses ativos.

Outra posição relevante em que seguimos confiantes é a do yuan contra o dólar. Acreditamos que a China vem se consolidando cada vez mais como um *player* relevante da economia global e um parceiro comercial sólido. Esse fator, aliado ao esforço do governo chinês para estimular o consumo doméstico, nos leva a acreditar que o yuan tende a se apreciar gradualmente, especialmente em um cenário de dólar enfraquecido.

Ações

SOMMA Fundamental Ações

Classe Única Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em janeiro, o SOMMA Fundamental FIA apresentou valorização de 10,29%, abaixo do desempenho do Ibovespa, que avançou 12,56% no mesmo período.

No cenário internacional, os principais destaques foram a manutenção da taxa de juros pelo Fed e, sobretudo, o aumento das tensões geopolíticas ao longo do mês. Eventos como a intervenção americana na Venezuela e as declarações do presidente Donald Trump envolvendo a Groenlândia e o Irã contribuíram para uma rotação no portfólio dos investidores internacionais. A busca por alternativas ao mercado americano resultou em uma desvalorização do dólar e em uma forte valorização dos mercados emergentes, especialmente aqueles ligados às *commodities*, com destaque para os países latino-americanos, incluindo o Brasil.

No mercado doméstico, essa conjuntura proporcionou a melhor *performance* mensal da bolsa desde 2020, acompanhada por uma expressiva entrada líquida de capital estrangeiro na B3, que somou R\$ 26,3 bilhões no mês — montante que já supera todo o fluxo registrado ao longo do ano passado.

Cabe destacar que esse fluxo esteve majoritariamente concentrado nas empresas de maior peso do índice, com destaque para os setores financeiro e de *commodities*, que apresentaram os melhores desempenhos no período. Aliado a essa dinâmica de entrada de fluxo, outro fator que colaborou para a *performance* do mercado acionário foi a sinalização do Banco Central de que o ciclo de cortes da taxa Selic deverá ser iniciado na próxima reunião do Copom, em março.

Em relação ao portfólio, as principais movimentações do mês foram a redução da exposição em Petrobras, após a forte *performance* recente da ação, bem como em Gerdau.



Exterior

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Em janeiro, o fundo Open Vista Patrimônio Global obteve uma rentabilidade negativa de 3,1% em reais e +1,3% em dólares. A *performance* reflete a estratégia multi-ativos em um mês de aumento de tensões geopolíticas e de redução de exposições em ativos nos Estados Unidos.

O mercado de ações global encerrou o mês com alta em dólares, impulsionado por uma melhora nos resultados corporativos, dados macroeconômicos ligeiramente melhores do que o esperado e inflação moderada. No mercado de renda fixa, o rendimento do Título do Tesouro Americano de 10 anos encerrou o mês em 4,24%, iniciando o ano em patamares pouco acima dos negociados no final do ano passado. No mercado de moedas, o índice do Dólar Americano (DXY) enfraqueceu cerca de 1,4% no mês, o lene japonês surpreendentemente se desvalorizou frente ao dólar 1,2%, apesar da alta de juros pelo Banco do Japão, BoJ, refletindo o ceticismo do mercado quanto a um aperto monetário mais agressivo. Os movimentos das *commodities* foram um fator chave, com o Petróleo WTI registrando uma alta de 13,6% e o Ouro subindo cerca de 9,1%.

Em termos de classes de ativos, o fundo está alocado 42,1% do PL em renda fixa global, 55,4% em ações globais e 2,5% em ouro. Na renda fixa, as maiores posições estão concentradas em títulos do tesouro americano, com 24,3% dos investimentos, seguidos por investimentos em crédito corporativo *high yield* com 6,1% do total do fundo. Na renda variável, as maiores participações estão em ações americanas, que foram reduzidas para 21,5%, seguidas por ações globais de países desenvolvidos, com 14,2% do total.

O fundo mantém sua estratégia de diversificação através de ETFs de ações globais assim como de ETFs de títulos do Tesouro dos EUA. A participação de ETFs focados em regiões e mercados específicos e algumas estratégias de fatores, adiciona camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico e em títulos de crédito corporativos, grande parte dos quais de baixo risco, também contribui para a estabilidade e o desempenho geral do fundo.

Embora janeiro tenha sido um mês desafiador para os mercados financeiros, devido ao aumento das tensões geopolíticas, o apetite dos investidores por risco cresceu. As ações se beneficiaram das expectativas de crescimento dos resultados corporativos e de um ambiente favorável e equilibrado. Os dados de atividade econômica vieram, em geral, pouco melhores do que o esperado

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

e os índices de inflação moderaram, apontando para ganhos reais de renda para os consumidores.

Os títulos de renda fixa globais sofreram com o aumento do apetite por risco, melhores dados de atividade econômica e alguns desdobramentos específicos de cada país. As taxas de curto prazo dos EUA caíram à medida que as expectativas para o próximo corte de juros do Fed, o Banco Central dos EUA, foram adiadas, enquanto os títulos japoneses de longo prazo tiveram seu pior início de ano desde 1994 devido às crescentes preocupações fiscais.

Os riscos geopolíticos aumentaram significativamente após a operação dos EUA para remover o presidente venezuelano Nicolás Maduro, a continuidade das pressões norte-americanas sobre o regime iraniano que seguiu reprimindo violentamente os protestos da população e, bem como, as ameaças do presidente Trump de impor tarifas a vários países europeus que se opuseram aos seus planos de anexação da Groenlândia. Embora as tensões tenham diminuído após os encontros na Conferência de Davos, muitos ativos sensíveis ao risco geopolítico reagiram mal: o ouro subiu 9,1% em janeiro e as empresas europeias do setor de defesa saltaram 18%.

No mercado de ações, uma palavra dominou as negociações em janeiro: diversificação. A diversificação para longe das grandes empresas americanas continuou a ditar os movimentos dos investidores. Nos EUA, as empresas de pequena capitalização de mercado, *small caps*, tiveram um bom início de ano, com alta de 5%, enquanto as ações do grupo Magnificent Seven, composto pelas 7 maiores empresas de tecnologia, subiram apenas 1% no mês. Em termos regionais, os mercados emergentes foram os que apresentaram melhor desempenho, com alta de 8,8%, seguidos pelo índice Topix do Japão, que subiu 4,6%.

Neste ambiente, os mercados globais de ações apresentaram, em janeiro, resultados expressivos. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados positivos, sendo que as maiores altas vieram de fora dos EUA, com destaque para Ásia, América Latina e emergentes em geral. O MSCI World registrou alta de 2,2% em dólares (-2,2% em reais), o MSCI Europa subiu 4,4% em dólares (-0,1% em reais), enquanto o S&P 500 subiu apenas 1,4% em dólares (-3,0% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 8,8% em dólares (+4,1% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina foi o campeão de alta com valorização de 15,2% em dólares (+10,2% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 7,5% em dólares (+2,9% em reais).

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos mistos em janeiro. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos fecharam o mês em queda de 0,2%, os de países emergentes, emitidos em dólares, apresentaram alta de 0,3%, enquanto os títulos corporativos de baixo risco de crédito fecharam com queda de 0,2%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,24% a.a., acima do patamar de 4,17% do final de dezembro. Ao contrário de dezembro, janeiro foi, também, um mês positivo para as *commodities* em geral (exceto para o minério de ferro que apresentou queda de 1,4%), cujo índice global encerrou em expressiva alta de 10,5%. O preço do petróleo WTI, após fechar o ano passado em queda, apresentou alta consistente de 13,6% em janeiro atingindo o valor de US\$ 65 (contra US\$ 57,26 no último dia de dezembro).

O ouro, que no final do mês sofreu forte oscilação, chegando a cair mais de 10% em um único dia, subiu 9,1% no mês, fechando em US\$ 4.720 em 30 de janeiro, contra US\$ 4.325 no final de dezembro. O DXY apontou que o dólar americano voltou a perder valor no mês frente a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, fechando com queda de 1,4%. Contra o real, o dólar se depreciou 4,3% no mês, impactando as rentabilidades dos ativos globais em moeda local.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou, em janeiro, uma rentabilidade negativa de 4,5%, equivalente a queda de 0,1% em dólares. O setor de saúde global registrou alta de 1,1% em dólares no mês, portanto acima do desempenho do fundo, impactado por cortes em financiamentos internacionais, impulsionados por mudanças políticas, como as da administração Trump nos EUA, que ameaçam programas globais. Outros obstáculos envolvem tensão na indústria farmacêutica em função das tarifas de importação e necessidade de maior produtividade com IA e modelos de cuidado eficientes.

Apesar da rentabilidade negativa em dólares, o desempenho do fundo foi atenuado pela exposição em ações como Eli Lilly, Johnson & Johnson, AbbVie e Merck, graças a avanços em fármacos para diabetes, oncologia e imunologia, com retornos robustos esperados para os próximos trimestres. O desempenho do fundo reflete a seleção de posições que se beneficiam dessa dinâmica, incluindo gigantes farmacêuticas e de biotecnologia que continuam a ser vistas como pilares de crescimento para 2026. As principais posições do fundo incluem empresas farmacêuticas e de biotecnologia tais como Eli Lilly, Johnson & Johnson, Roche e Astrazeneca, que representam 25,7% dos investimentos do fundo, além de empresas de dispositivos médicos e equipamentos de laboratório, como a Medtronic. As dez maiores posições representam 46,5% do patrimônio do fundo.

Setorialmente falando, a participação em farmacêuticas no fundo avançou de 36,9% para 41,2%. Equipamentos médicos reduziu de 18,9% para 17,9%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento. O peso de biotecnologia subiu para 17,7%, e as empresas de serviços de saúde foram reduzidas para 9,9% dos investimentos.

Os mercados globais de ações apresentaram, em janeiro, resultados expressivos. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados positivos, sendo que as maiores altas vieram de fora dos EUA, com destaque para Ásia, América Latina e emergentes em geral. O MSCI World registrou alta de 2,2% em dólares (-2,2% em reais), o MSCI Europa subiu 4,4% em dólares (-0,1% em reais), enquanto o S&P 500 subiu apenas 1,4% em dólares (-3,0% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 8,8% em dólares (+4,1% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina foi o campeão de alta com valorização de 15,2% em dólares (+10,2% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 7,5% em dólares (+2,9% em reais).

Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Setores (% do PL)

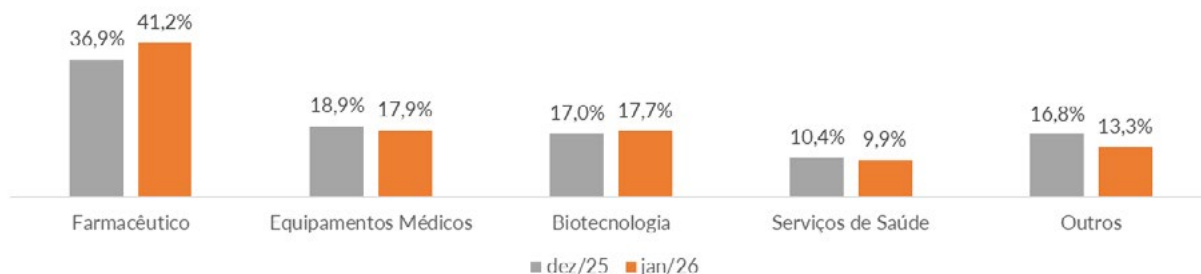
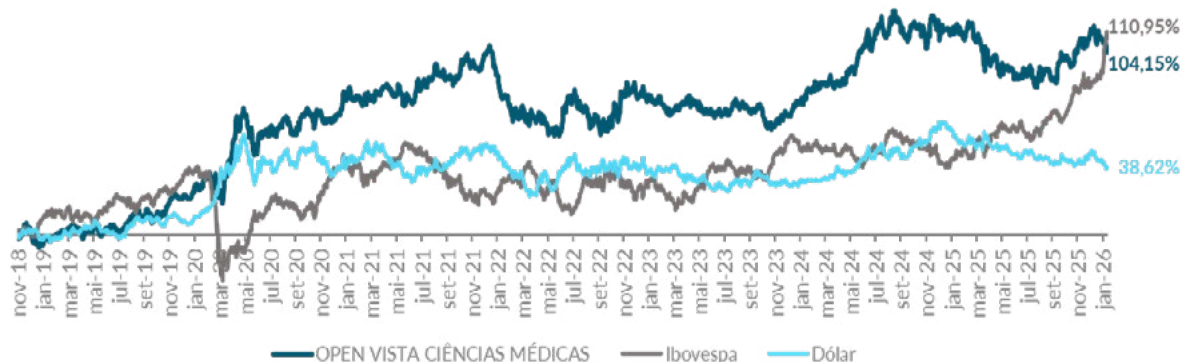


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Tecnologia Global fechou janeiro com uma rentabilidade em queda de 1,7% em reais, equivalente a +2,8% em dólares. O setor de tecnologia global, apesar de começar o ano no terreno positivo, passa por um período em que se questiona se as altas nos últimos trimestres teriam sido exageradas, com o índice global do setor subindo cerca de 0,9% em dólares, desempenho inferior ao do fundo que possui investimentos que divergem da composição do índice setorial.

O setor de tecnologia global destacou-se pela liderança da Nvidia como a empresa mais valiosa do mundo atingindo US\$ 4,6 trilhões em valor de mercado em 30 de janeiro. Discussões sobre tendências para 2026 dominaram as análises, com ênfase na consolidação da IA generativa como motor de negócios, impulsionando ganhos de produtividade em áreas como saúde, finanças e indústria. Outros pontos relevantes foram as expectativas de IPOs (lançamento de ações no mercado) bilionários de empresas como OpenAI e SpaceX, além de projeções de estabilidade nas vendas de tecnologia de consumo em US\$ 1,3 trilhão para o ano.

Dentre as posições do fundo se destacam, além da Nvidia, Broadcom e Microsoft, empresas como a TSMC, Apple e Alphabet. As chamadas sete magníficas (sete maiores empresas de tecnologia), que fazem parte da composição do fundo, avançaram no mês cerca de 1%. O foco do setor em IA persiste apesar das dúvidas gerarem volatilidade nos preços das ações. As dez maiores posições representam 39,4% do patrimônio do fundo. A alocação setorial do fundo mostrou algumas pequenas mudanças táticas em relação a dezembro. A exposição às empresas de semicondutores aumentou de 20,3% para 20,4%, enquanto as empresas de *software* caíram de 14,9% para 13,8%. Por outro lado, o setor de empresas de *hardware* e equipamento aumentou de 5,9% para 6,5% e a categoria outros fechou com 42,90%, indicando uma diversificação em áreas complementares ou emergentes do setor de tecnologia.

Os mercados globais de ações apresentaram, em janeiro, resultados expressivos. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados positivos, sendo que as maiores altas vieram de fora dos EUA, com destaque para Ásia, América Latina e emergentes em geral. O MSCI World registrou alta de 2,2% em dólares (-2,2% em reais), o MSCI Europa subiu 4,4% em dólares (-0,1% em reais), enquanto o S&P 500 subiu apenas 1,4% em dólares (-3,0% em reais). O

Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

MSCI Emerging teve alta de 8,8% em dólares (+4,1% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina foi o campeão de alta com valorização de 15,2% em dólares (+10,2% em reais) e o MSCI Ásia teve alta de 7,5% em dólares (+2,9% em reais).

Investimento por Setores (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



DISCLAIMER

SOMMA Genebra Referenciado DI

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI – Responsabilidade Limitada possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 foi igual a 1,28% ou 109,55% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 100,98% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 30.489.596,26.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 foi igual a 1,29%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 105,12% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 369.025.643,81.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 foi igual a 1,30%, ou o equivalente a 112,04% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 51,15%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 102.029.516,19.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

A Classe Única de Cotas do SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa - Crédito Privado Responsabilidade Limitada possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 foi igual a 1,28% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 106,72% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$211.720.319,49.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

A Classe Única de Cotas do SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa - Crédito Privado possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 foi igual a 2,41% e sua rentabilidade desde o início é de 25,83%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 14.523.855,02.

SOMMA Institucional Multimercado

A Classe Única de Cotas do SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 foi igual a 2,26%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 103,78% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 23.326.517,69.

SOMMA Fundamental Ações

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações – Responsabilidade Limitada possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 foi igual a 10,29%, ou o equivalente a uma diferença de -2,27 do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 41,92%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 26.509.633,38.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

A Classe Única de Cotas do Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 foi igual a -3,08% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 0,25%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 15.849.606,09.

Open Vista Ciências Médicas Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 é igual a -4,47% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -6,75. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 3.831.612,50.

Open Vista Tecnologia Global Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em janeiro de 2026 é igual a -1,68% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 4,80%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 10.700.271,21.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>

ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004